



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE QUÍMICA**

**Ana Karolina Zasimowicz Pinto Calaça**

**RETRATO DAS EVASÕES NOS**  
**CURSOS DE QUÍMICA DA UNB**

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO**

**Brasília – DF**

**1º/2016**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE QUÍMICA**

**Ana Karolina Zasimowicz Pinto Calaça**

**RETRATO DAS EVASÕES NOS  
CURSOS DE QUÍMICA DA UNB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ensino de Química apresentado ao Instituto de Química da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Química.

**Orientador: Prof. Gerson de Souza Mól**

**1º/2016**

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho é dedicado a todos os estudantes que passaram por dificuldades durante a aprendizagem das disciplinas iniciais do curso de Química, objetos desta pesquisa; a todos os docentes que buscam contribuir para a solução ideal desse problema comum à vida acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores Gerson Mól e Ricardo Gauche pela paciência na orientação e pelo incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia, e aos professores Roberto Silva, Leonardo Paterno e Ana Cristi Basile pelo encorajamento em continuar na batalha para conquistar minha graduação.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e de investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação me deram, em muitos momentos, a esperança de seguir em frente. Pai, sua presença significou a segurança e a certeza de que não estou sozinha nessa caminhada (“Para trás nem para dar impulso”). À minha sogra, pela ajuda imensurável nos momentos de dificuldade.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro melhoraram tudo o que tenho produzido na vida. E o que dizer a você, Rodrigo? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias. Valeu a pena esperar. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho!

Quero agradecer também a minha *baby*, Ariel, que embora não tivesse conhecimento disso, iluminou de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimentos. A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

# SUMÁRIO

Introdução .....	5
1. A Evasão no Ensino Superior .....	7
1.1 Uma Universidade de Brasília Ideal .....	7
1.2. O Custo do Aluno na UnB.....	8
1.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Química na UnB .....	9
1.4 Evasão na Universidade de Brasília: Tipos e Motivações.....	11
2. Metodologia.....	14
3. Reprovações em Disciplinas do Curso de Química da UnB .....	15
3.1 Ingresso nos Cursos de Química na UnB .....	15
3.2 Reprovações em Fundamentos de Química.....	17
3.3 Reprovações em Química Analítica Qualitativa .....	20
3.4 Reprovações em Química Inorgânica.....	22
3.5 Reprovações em Fundamentos de Química Orgânica.....	25
3.6. Reprovações em Termodinâmica Química.....	28
3.7. Reprovações em Metodologia no Ensino de Química.....	31
Conclusões.....	34
Referências .....	36
Anexos.....	38

## Introdução

A evasão estudantil é um tema em permanente discussão na academia e na mídia.

Evasão é considerada “fuga” da universidade, fazendo com que o aluno não termine o curso no qual entrou. Ele pode acontecer de diversas formas tais como mudança de curso, desligamento voluntário, desligamento por não cumprimento de condições previstas em regulamento ou mesmo pelo abandono.

Estudos sobre evasão em cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química na Universidade de Brasília – UnB, já foram realizados, porém com base em dados do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação que já se encontram desatualizados (SANTOS e VALVERDE, 2006; SILVA, 1995; CUNHA, 1997). Neste trabalho, coletamos dados do Sistema de Administração Acadêmica – SIGRA, junto à Secretaria de Graduação do Instituto de Química e à Secretaria de Administração Acadêmica Central (SAA Central) da UnB.

Com os dados obtidos, buscamos atingir dois objetivos: por um lado, conhecer os números sobre a evasão em cursos de Química na UnB e, por outro, atualizar dados das pesquisas anteriores possibilitando uma análise atualizada que sirva para estudos posteriores que apontem soluções para essa questão.

Tradicionalmente, os cursos de Química têm alto índice de evasão. É até comum os alunos afirmarem que “Química é um curso fácil para se entrar e difícil para sair”.

O conhecimento em Química destaca-se tanto no desenvolvimento científico quanto no tecnológico, tornando-o essencial como formação básica, em apoio a outras áreas. Ao mesmo tempo, cursos de Química carecem de maior publicidade: de acordo com Manrique (1997), os concluintes do ensino médio, em sua maioria, desconhecem as atividades do profissional de Química, assim como seu mercado de trabalho, não obstante a necessidade de profissionais.

Neste trabalho, buscamos quantificar a evasão nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química da Universidade de Brasília, UnB ao longo dos últimos vinte anos. Em um primeiro momento, refletimos sobre o custo do aluno na universidade e as perdas, tanto institucionais quanto individuais, ocasionadas pela saída ou pelo abandono de curso. A seguir, examinamos as formas de ingresso na instituição e formalizamos os tipos de evasão.

Na “Metodologia”, trazemos dados obtidos junto aos bancos de dados da Secretaria de Graduação do Instituto de Química, da Secretaria de Administração Acadêmica, do Decanato

de Graduação e da Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília, referentes ao índice de reprovações das disciplinas iniciais de cada área da Química (química analítica, química orgânica, química inorgânica, físico-química, ensino de química e química geral) da UnB no espaço temporal do segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Pesquisamos artigos na área e entrevistamos informalmente estudantes para obtermos uma melhor compreensão do meio acadêmico, das tendências nos últimos anos e das áreas com maior reprovação no período analisado. Por fim, encerramos nossa pesquisa com as “Conclusões”, bibliografia consultada e anexos referentes a números absolutos de desligamentos (Anexo A) e currículos dos cursos de Química citados (Anexos B e C).

## **1. A Evasão no Ensino Superior**

Segundo Santos e Valverde (2006), a evasão tem motivos que são comuns a quase todos os cursos de Química em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), mas alguns fatores podem contribuir para sua diminuição. Com objetivo de estimar e identificar fatores que influenciavam a evasão nas universidades, a SESU – Secretaria de Educação Superior/MEC – instituiu a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Essa Comissão teve por finalidade quantificar o número de alunos evadidos e fazer uma comparação entre diferentes cursos de diferentes instituições para apontar a extensão desse problema no país. No término do trabalho, em 1996, a comissão concluiu que tanto fatores referentes às características individuais quanto fatores internos e externos à instituição contribuíram para que o estudante abandonasse o curso de graduação (MANRIQUE, 1997).

Segundo Manrique, (1997, p. 23) Senapeschi foi um dos pioneiros em pesquisas sobre a evasão no curso de Química com trabalho realizado junto a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Senapeschi observou o período de 1971 a 1979, intervalo no qual ingressaram na universidade 495 alunos. Desses, 65,2% evadiram-se do curso por motivos diversos.

Segundo Moraes (1986), a evasão nas universidades tem sido objeto de preocupação, porém não o suficiente para “tocar as universidades em suas raízes”. Apesar dos altos índices de evasão identificados, pouco tem sido feito para contê-los.

De acordo com Demo (1991), não obstante as altas ofertas de cursos ou a origem dos alunos (oriundos de instituições secundárias públicas ou privadas), as taxas de evasão permanecem altas, refletindo a dificuldade do aluno de acompanhar cursos mais exigentes.

Durante sua análise sobre a evolução dos alunos no ensino superior no Brasil no período de 1940 a 1991, Silva (1995) mostra um percentual de conclusões de cursos extremamente baixo. Grande parte do esforço em aumentar o número de vagas é anulada pelos altíssimos índices de abandono. Essa observação demonstrou que a oferta é maior que a procura de tais cursos no país.

### **1.1 Uma Universidade de Brasília Ideal**

A UnB reconhece como sua principal missão:



Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015<sup>c</sup>, p.01)

Nela, o ensino, a pesquisa e a extensão estão sempre voltados para a comunidade. Assim, o ensino da Universidade visa preparar o indivíduo, auxiliando-o no enfrentamento de questões ainda hoje imprevisíveis, com apoio do conhecimento, do raciocínio científico e da contestação.

Podemos supor que, em prol da solução do problema da evasão nas IFES, a falta de uma análise profunda da comunidade envolvida (professores, alunos e funcionários técnico-administrativos) seja um dos fatores envolvidos.

Em outras palavras, cabe à universidade aproximar-se da sociedade e não negligenciar seus alunos, deixando-os se evadirem, uma vez que são eles o foco principal de suas ações.

Dessa maneira, para que se possibilitem as reformas necessárias para a manutenção de seu papel de destaque na Educação, seria necessário que a universidade fizesse uma análise sobre a sua conduta, revisse seus conceitos e compromissos e, sobretudo, traçasse um planejamento estratégico com esse foco.

## **1.2. O Custo do Aluno na UnB**

O processo de evasão não é só prejudicial ao estudante, que enfrenta um concorrido processo para seu ingresso, mas também à Instituição como um todo, uma vez que a evasão produz vagas disponíveis e não contempladas com recursos financeiros do Ministério da Educação. Outros fatores que elevam o custo das evasões discentes são: o enfraquecimento das relações aluno-professor; o esvaziamento das salas; a diminuição dos recursos financeiros concedidos para a unidade; o aumento de gastos com manutenção das salas e laboratórios, que, uma vez mantidos os créditos, passam a se destinar a um número menor de alunos.

Observando os dados do Anexo A, vimos que embora haja uma crescente entrada de alunos, nem todos passam para a etapa subsequente. Tanto o número de reprovações quanto o de desistências subiu ao longo dos anos de forma considerável.

Tal índice foi registrado em diferentes reportagens, como a de Carvalho (2015), em recente estudo realizado na UnB pelo Decanato de Ensino e Graduação, onde foi averiguado que quatro em cada dez alunos que entram na instituição terminam por abandonar o curso.

Ainda segundo a autora, as notas dadas aos alunos da UnB vêm caindo ao longo do tempo, indício de que os estudantes levam cada vez mais tempo para se formar.

Em outra reportagem, Pinheiro (2015) apresentou estudo feito com os dados da Comissão Própria de Avaliação da UnB, identificando nestes um alto índice de evasão estudantil, seja por troca de curso, abandono, desligamento voluntário ou desligamento por falta de rendimento. Tal situação resultou em prejuízo de R\$ 95,6 milhões por ano para a UnB, considerando a média de custo por aluno de R\$ 15 mil anuais. Nessa avaliação, notou-se ainda que a troca de curso é pouco expressiva em comparação com o desligamento por falta de rendimento.

Segundo Cunha (1997), a evasão em uma instituição de ensino pública é um assunto de imenso interesse a ser pesquisado. Para ele, a evasão não se justificaria na visão de um observador casual, se considerado que a Universidade de Brasília oferece ensino gratuito, equipamentos, laboratório e um respeitado quadro de intelectuais: em suma, toda a estrutura necessária para o desenvolvimento e futuro profissional do estudante. Além disso, os candidatos que buscam ingressar na Universidade enfrentam difíceis e variadas barreiras, tais como vestibular, estresse, pressão familiar, baixa qualidade das escolas públicas e falta de recursos financeiros para a inscrição no vestibular.

De acordo com a Secretaria de Planejamento da UnB – SPL (2005, p. 22), a educação é uma das áreas governamentais cujos gastos têm crescido de forma rápida nas últimas décadas. Esse crescimento exige um controle mais transparente sobre os custos educacionais.

Tradicionalmente, a informação sobre os custos nas universidades é processada pela contabilidade de custo, embora estudos baseados no orçamento público estejam disponíveis aos interessados (SANTOS e VALVERDE, 2006).

### **1.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Química na UnB**

Até 2014, a forma de ingresso nos Cursos de Química, assim como em todos os outros cursos da Universidade de Brasília, obedece às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília e pelo Conselho Nacional de Educação. O processo de seleção de novos discentes é coordenado pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos, CEBRASPE – CESPE, da Universidade de Brasília, sendo realizado das seguintes maneiras: Concurso de Vestibular tradicional, realizado atualmente somente uma vez ao ano (para ingresso no segundo semestre); Programa de Avaliação Seriada, PAS (uma vez ao ano,

para ingresso no primeiro semestre); Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM (uma vez ao ano, para ingresso no primeiro semestre, através do Sistema de Seleção Unificada – SISU); e pelo processo de transferência facultativa, duas vezes ao ano. Além dessas, a Universidade de Brasil também conta com o processo de transferência obrigatória e o Programa de Estudante de Convênio, PEC.

O PAS foi introduzido pela Universidade em 1996 e tem como objetivo selecionar alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio que terão acesso à UnB sem necessidade de passar pelo Concurso Vestibular. Nesse caso, o acesso é realizado por um processo de avaliação gradual (avaliação feita no final de cada ano, durante os três anos do Ensino Médio). Os alunos provenientes desse programa ingressam na Universidade somente após concluírem o 3º ano, uma vez que a última avaliação ocorre no final do ensino médio. Dessa forma, a admissão dos aprovados no PAS sempre ocorre no primeiro semestre de cada ano.

O ENEM foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação, mas passou a ser aceito como alternativa ao vestibular na UnB apenas no primeiro semestre de 2014. Utilizando o SISU, os candidatos concorreram a cerca de 1.986 vagas distribuídas entre 88 cursos.

Do segundo período de 1994 a 2014, os Cursos de Química receberam um total de 2.757 alunos via Vestibular, Programa de Avaliação Seriada e ENEM, sendo 1.435 alunos para o Curso de Bacharelado e 1.322 alunos para o de Licenciatura. O quantitativo destinado ao processo de Vestibular e ao PAS é de aproximadamente 64 vagas semestrais, sendo 32 para o bacharelado e 32 para a licenciatura, com demanda aproximada de 2 a 4 candidatos por vaga (ver demanda por curso – CESPE).

Do total mencionado, 2.210 alunos ingressaram por meio do Vestibular, enquanto 501 alunos pelo PAS e 46 alunos pelo ENEM, o que configura 80,15% no processo tradicional (Vestibular) e 19,85% nos novos programas (Ver Tabela 1). Os dados demonstram que o Vestibular permanece como o principal meio para ingresso na UnB.

**TABELA 1** – Demonstrativo de Ingresso de Alunos nos Cursos de Química – Período 2º/1994 a 2º/2014

<b>Cursos</b>	<b>Entrada</b>	<b>Vestibular</b>	<b>PAS</b>	<b>ENEM</b>
Bacharel	1435	1147	270	18
Licenciatura	1322	1063	231	28
<b>Totais</b>	<b>2757</b>	<b>2210</b>	<b>501</b>	<b>46</b>

Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Ingresso de Alunos nos Cursos de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

## 1.4 Evasão na Universidade de Brasília: Tipos e Motivações

A evasão dos alunos da Universidade pode acontecer de quatro formas:

a) Desligamento por abandono de curso que se caracteriza quando o aluno não efetiva matrícula em alguma disciplina durante dois períodos letivos consecutivos, ou que, embora matriculado, tenha sido reprovado com a menção SR (sem rendimento) em todas as disciplinas;

b) Desligamento por não cumprimento de condição, ou seja, desligamento do aluno que, embora identificado pela Coordenação do Curso como provável desligado por rendimento acadêmico insuficiente ou por tempo de permanência além do permitido, não tenha cumprido a condição lhe foi imposta pelos órgãos do colegiado no decorrer do período fixado em seu plano de estudo;

c) Desligamento voluntário, que se caracteriza pela retirada do cadastro discente por iniciativa própria do aluno;

d) Desligamento por jubramento, que se aplica ao aluno que esgotou o tempo máximo de permanência previsto pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para conclusão do curso e transferência para outras Instituições de Ensino Superior, IES. O jubramento implica na exclusão do cadastro discente da UnB por iniciativa própria do interessado, mediante solicitação formal e apresentação de declaração de reserva de vaga, assegurada a sua admissão por transferência facultativa ou obrigatória em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para continuação de estudos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015<sup>b</sup>, p. 42-43).

Analisando as várias formas de desligamento e as informações disponíveis na Secretaria de Administração Acadêmica da UnB, organizamos esses dados em uma mesma tabela. Assim, observamos no Anexo A que o quantitativo de desligamento (abandono, por não cumprimento de condições ou por falta de rendimento) ocorrido na Universidade de Brasília, entre o 2º/1994 e o 2º/2014 totalizou 13.635 evasões.

O Anexo A aponta que o total de alunos evadidos corresponde a uma média de 486 alunos por curso. Como consideramos em média 28 cursos de um total de 105 cursos, o número de evasões ocorrido na instituição no período analisado de vinte anos pode ser considerado elevado, sobretudo se comparado com os resultados obtidos em pesquisas mencionadas previamente de anos anteriores.

De acordo com o estudo realizado por Silva (1995), que teve como objetivo conhecer as principais formas de evasão, constatou-se que um dos principais fatores da saída dos alunos é a reprovação nos dois primeiros anos do curso (Tabela 2).

**TABELA 2** – Ingressos e Saídas do Curso de Química da UnB no Período de 1º/85 a 2º/92.

<b>Demonstrativo do corpo discente</b>	<b>Quantitativo (N)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Ingressos	487	
Ativos	182	37,4
Evasão	283	58,1
Formandos	22	4,5

Fonte: SIGRA - “Ingressos e Saídas do Curso de Química da UnB no Período de 1º/85 a 2º/92” - Período 1º/1985 a 2º/1992

Cunha (1997) detectou os seguintes fatores motivacionais que levaram os alunos da UnB, ingressantes por vestibular entre o primeiro semestre de 1990 e o segundo semestre de 1995, a se evadirem do Curso: a burocracia no funcionamento do sistema acadêmico da graduação; aspectos da vida escolar anterior à entrada na Universidade; não correspondência das expectativas em relação ao curso; experiências pessoais e interpessoais que vivenciam durante sua permanência no curso e na UnB.

De acordo com Cunha (1997, p. vi), “a evasão toma a conotação de uma resposta na forma de protesto, mais do que de um fracasso”. A pesquisa apontou a necessidade de mudanças nas rotinas acadêmicas, com o resgate da orientação sistemática e continuada ao estudante da graduação de forma urgente, além da revisão da proposta curricular do Curso de Química.

Uma das solicitações dos entrevistados por Cunha (1997), foi a reativação do papel do professor orientador, responsável pelo acompanhamento do aluno desde a sua entrada no Curso. Os alunos evadidos acreditavam que o orientador poderia tê-los auxiliado, uma vez se sentiam perdidos durante os primeiros semestres do curso. Em 2004, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UnB, por meio da Resolução CEPE nº 041 de 2004, tornou obrigatória a indicação do Coordenador como professor orientador. Essa prática, porém, não ocorre de fato, uma vez que, segundo Santos e Valverde (2006), os coordenadores consideram “penoso” e até impossível orientar um corpo discente de 400 alunos, principalmente por ocasião da escolha das disciplinas para a efetivação da matrícula.

Essas pesquisas mostraram a relação entre a evasão e o desempenho acadêmico estudantil durante o início do curso, onde se sugerem possíveis soluções, tais como revisão curricular, mudança na forma de ensino, implantação de orientação acadêmica ao aluno e estudo mais aprofundado para identificar solução à evasão.

As pesquisas feitas por Silva (1995) e Cunha (1997) evidenciaram que o problema da evasão no curso de Química torna-se cada vez mais crítico.

Cunha (1997, p. 122), ressalta que:

A evasão do curso de Química da UnB é um problema bastante sério e que requer soluções urgentes. [...] o contingente de evadidos é de tal ordem que nos permite afirmar, inequivocadamente, que há fatores internos ao curso que demandam urgente modificação. [...] É exatamente aqui que a UnB, para ser coerente com sua história, deveria rever-se: voltar novamente a atenção ao seu estudante, de modo especial, o estudante de graduação, reconhecendo-o como agente do processo ensino-aprendizagem e, neste sentido, potencial não apenas os seus recursos acadêmicos mas os seus recursos pessoais, assumindo a atividade da educação [...], ainda que deficitária e carente de uma política que lhe assegurasse os objetivos precípuos, o simples fato de existir como sistemática acadêmica dava margem para que fosse realizada com proficiência e esmero pelo professor interessado e preocupado com o crescimento do seu aluno.

Para o autor, a frequente evasão dos alunos nos Cursos de Química encontra-se ligada a problemas estruturais internos. Os números são confirmados na presente pesquisa (Tabela 1), que mostra a situação da evasão no Curso em questão na Universidade. A tabela sinaliza a necessidade da administração acadêmica buscar soluções para este crescente problema.

Silva (1995) aponta que a reprovação nas disciplinas iniciais do curso de Química ocorre com maior frequência nos quatro primeiros semestres, sendo assim os currículos dos Cursos de Química que serão analisados se encontram nos Anexos B e C.

## 2. Metodologia

Nossa pesquisa foi realizada com dados secundários sobre a evasão de alunos do curso de Química entre os períodos de 2º/1994 à 2º/2014. Consultamos os bancos de dados da Secretaria do Instituto de Química, da Secretaria de Administração Acadêmica, do Decanato de Graduação e da Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília, conhecida como Sistema de Gerenciamento de Registro Acadêmico (SIGRA). A partir do levantamento de informações, construímos tabelas sobre as reprovações nas disciplinas introdutórias das seguintes áreas do curso de Química: Ensino de Química, Físico-Química, Analítica, Geral, Inorgânica e Orgânica do Departamento de Química na UnB. As disciplinas introdutórias analisadas foram: Fundamentos de Química Orgânica, Metodologia no Ensino de Química, Química Inorgânica, Química Analítica Qualitativa, Fundamentos de Química e Termodinâmica Química, também conhecida como Físico-Química.

O principal intuito de nossa pesquisa foi registrar o crescente índice de evasão dos cursos de química, fornecendo material a outros pesquisadores para que desenvolvam estudos complementares que apontem soluções.

Os dados analisados foram retirados das listas de menções de cada disciplina no período selecionado, na Secretaria do Instituto de Química.

### 3. Reprovações em Disciplinas do Curso de Química da UnB

Em um primeiro momento, refletimos sobre os custos, as perdas institucionais e individuais, as formas de ingressos e também as diversas formas de saídas dos alunos dos cursos de Química. A seguir, destacaremos levantamentos feitos sobre as formas de ingresso na instituição e sobre as reprovações nas disciplinas iniciais de cada área dos cursos de Química, de forma a constatar as possíveis causas dos diversos tipos de evasão.

#### 3.1 Ingresso nos Cursos de Química na UnB

Relacionamos na Tabela 3 o fluxo de entrada e evasão nos Cursos de Química. Cabe recordar que são destinadas 32 vagas pelo processo de vestibular e pelo PAS. Observamos um elevado número de evasão nesses últimos vinte anos, totalizando 48% do total de 3.670 ingressos no período analisado. Detalhamos os tipos de desligamentos e observamos que as evasões por não cumprimento das condições impostas pela Universidade alcançam 46,7%. O desligamento por não cumprimento de condições é imposto ao aluno que foi identificado como provável desligado por rendimento acadêmico ou por tempo de permanência, e que não tenha cumprido, no decorrer do período fixado, a condição imposta pelos órgãos colegiados.

**TABELA 3** – Demonstrativo de Alunos Ingressantes, Ativos e Evadidos, Segundo a Modalidade de Saída do Curso, Período 2º/1994 a 2º/2014

Curso	Nº de Ingressos	Ativos	Evadidos (desligados)					Total de Evadidos	
			DA B	DV O	DN C	MU D	TR F	Nº	%
Bacharel	1878	150	233	185	387	19	8	832	44%
Licenciatura	1792	146	289	149	432	35	15	920	51%
<b>Total</b>	<b>3670</b>	<b>296</b>	<b>522</b>	<b>334</b>	<b>819</b>	<b>54</b>	<b>23</b>	<b>1752</b>	<b>48%</b>

Fonte: SIGRA - "Demonstrativo de Evasão de Alunos da Graduação - Período 2º/1994 a 2º/2014"

LEGENDA: DAB: Abandono - 29,8%; DVO: Voluntário - 19%; DNC: Não cumprimento de Condições - 46,7%; MUD: Mudança de Curso - 3,1%; TRF: Transferência - 1,3%

Na Tabela 4, fizemos um demonstrativo da quantidade de alunos que ingressaram nos Cursos de Química, dos que continuam ativos, dos que já se formaram e se evadiram no



período de 2º/1994 a 2º/2014. Destacamos que a taxa de conclusão foi de apenas 37% daqueles que neles ingressaram.

**TABELA 4** – Demonstrativo no Número de Ingressos, Ativos, Formados e Evadidos, Período 2º/1994 a 2º/2014

<b>Curso</b>	<b>Nº de Ingressos</b>	<b>Ativos</b>	<b>Formados</b>	<b>Evadidos</b>
Bacharel	1878	8%	41%	44%
Licenciatura	1792	8%	33%	51%
<b>Total</b>	<b>3670</b>	<b>8%</b>	<b>37%</b>	<b>48%</b>

Fonte: SIGRA- "Demonstrativo de Evasão de Alunos da Graduação - Período 2º/1994 a 2º/2014"

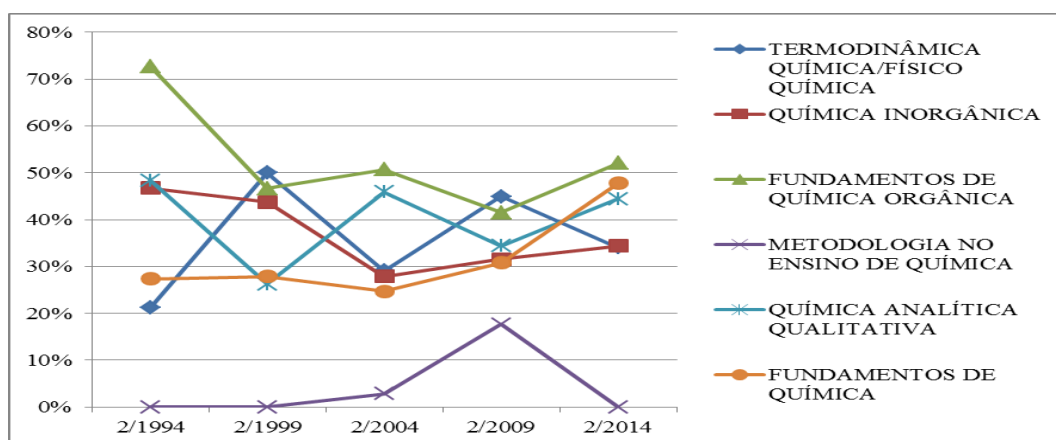
Assim, em um primeiro momento, levantamos informações sobre as menções das disciplinas iniciais de cada área do curso de Química, durante o segundo semestre de 1994, 1999, 2004, 2009 e 2014, junto à Secretaria de Graduação do Instituto de Química da UnB.

Posteriormente, criamos tabelas para cada uma das disciplinas selecionadas, separando-as por anos e menções, verificando o número de alunos que receberam menções específicas no período analisado.

As menções dadas a cada disciplina são divididas das seguintes formas: TR ("Trancamento" da disciplina), SR ("Sem Rendimento", ou seja, reprovação de discentes com falta superior a 25%), II ("Inferior" – discentes com notas de 0,1 a 2,9), MI ("Média Inferior" – com notas de 3,0 a 4,9), MM ("Média" – com notas de 5,0 a 6,9), MS ("Média Superior" – com notas de 7,0 a 8,9), SS ("Superior" – com notas de 9,0 a 10).

No Gráfico I, visualiza-se o percentual de alunos reprovados nas disciplinas iniciais entre os períodos de 1994 e 2014. O comportamento das disciplinas mostrou-se diferenciado: enquanto em algumas, como Fundamentos de Química Orgânica, houve uma redução de reprovações ao longo dos anos, em outras, como Fundamentos de Química, verificou-se um aumento.

**GRÁFICO I – Reprovações nas Disciplinas Iniciais**



Fonte: SIGRA – “Reprovações nas Disciplinas Iniciais” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

### 3.2 Reprovações em Fundamentos de Química

A Tabela 5 é um demonstrativo de menções da disciplina de Fundamentos de Química, a primeira disciplina cursada por todos os alunos dos cursos de Química. Ela foi feita para demonstrar o diferencial das menções dadas aos alunos, com o número de

**TABELA 5 - DEMONSTRATIVO DE MENÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE QUÍMICA**

ANO	MENÇÕES								APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS				
2/1994	0	8	8	4	37	14	2	53	20	73	
2/1999	0	5	0	7	23	8	0	31	12	43	
2/2004	0	4	7	8	24	30	4	58	19	77	
2/2009	1	5	3	7	17	14	5	36	16	52	
2/2014	4	10	14	15	16	30	1	47	43	90	

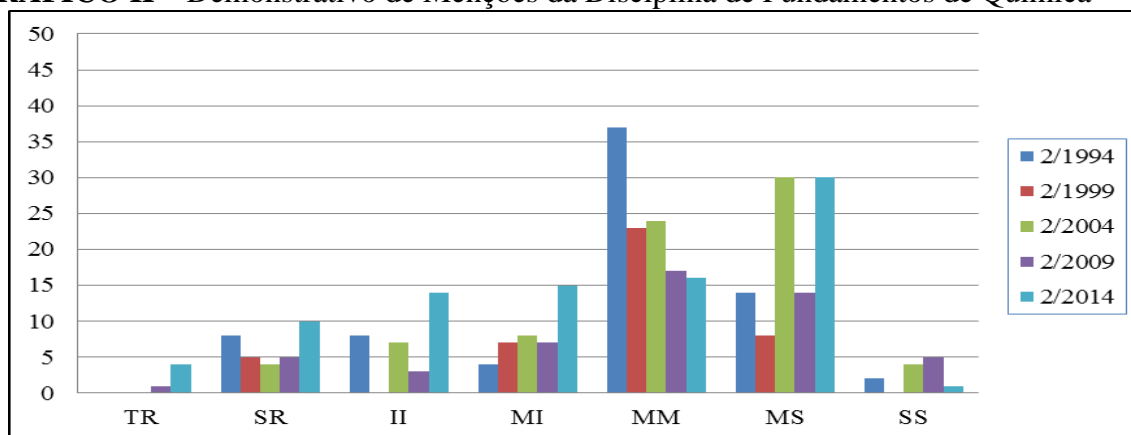
Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Fundamentos de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

aprovações e reprovações desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014, com intervalos de cinco em cinco anos.

Com base na Tabela 5, criamos os Gráficos II a V. No Gráfico II comparamos as menções da disciplina de Fundamentos de Química, mostrando a variação de cada menção ao longo dos anos. Podemos observar que Fundamentos de Química se destaca pelo aumento de

menções (“notas”) atribuídas aos alunos no período estudado (aproveitamento), indicando um aumento de entrada de alunos e suas respectivas menções ao longo dos anos.

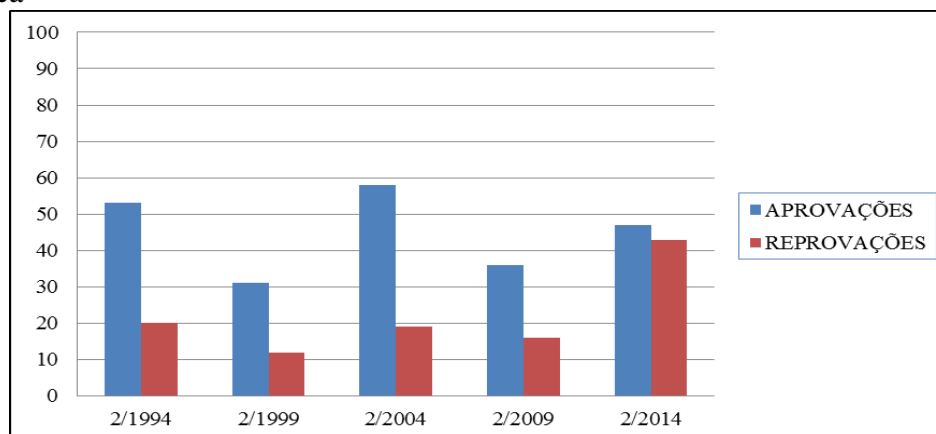
**GRÁFICO II** – Demonstrativo de Menções da Disciplina de Fundamentos de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Fundamentos de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico III, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nos períodos pré-estabelecidos, com menções de aprovação e reprovação. Observamos que na disciplina de Fundamentos de Química houve um crescimento no número de reprovações em relação aos de aprovações.

**GRÁFICO III** – Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química

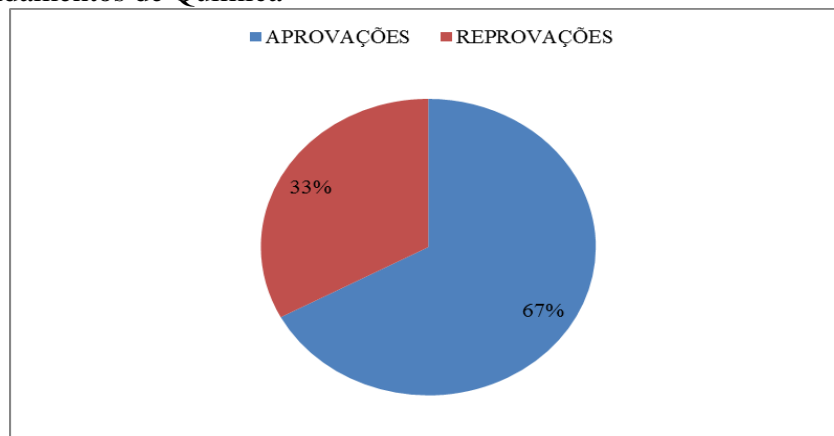


Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico IV, demonstramos uma somatória percentual dos aprovados e reprovados desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Notamos que na

disciplina de Fundamentos de Química, houve um percentual de 67% de aprovações contra 33% de reprovações durante o período de tempo analisado.

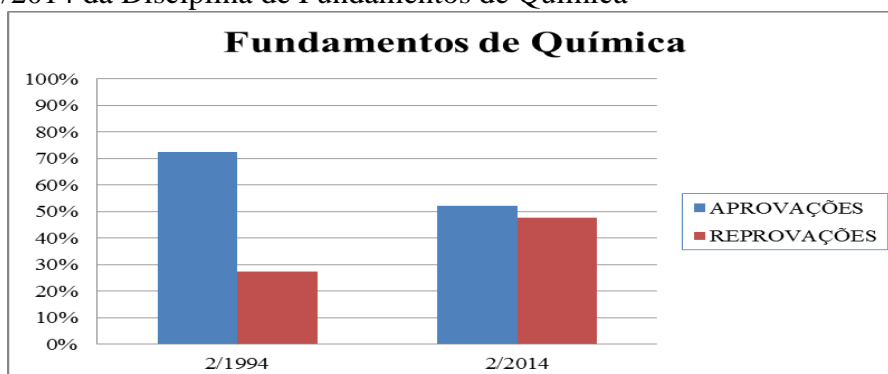
**GRÁFICO IV** – Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

O Gráfico V analisa a média ponderada do número de reprovações e aprovações na disciplina de Fundamentos de Química, durante o segundo semestre de 1994 e de 2014. Nesses vinte anos, verificamos o crescimento das reprovações em relação as aprovações nesta disciplina, tendência essa que explicita a necessidade de maiores estudos que busquem reverter essa inclinação.

**GRÁFICO V** – Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Fundamentos de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Fundamentos de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

### 3.3 Reprovações em Química Analítica Qualitativa

A Tabela 6 é um demonstrativo de menções da disciplina de Química Analítica Qualitativa, a primeira disciplina cursada da área de Analítica, por todos os alunos dos cursos de Química. Tais dados demonstram o diferencial das menções dadas aos alunos desde 2º/1994 até 2º/2014.

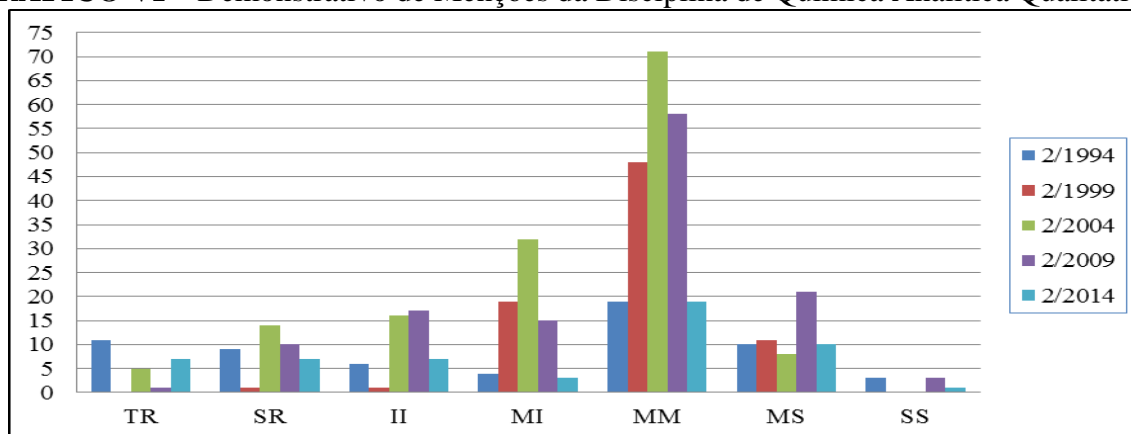
**TABELA 6 - DEMONSTRATIVO DE MENÇÕES DA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA**

ANO	MENÇÕES									
	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
2/1994	11	9	6	4	19	10	3	32	30	62
2/1999	0	1	1	19	48	11	0	59	21	80
2/2004	5	14	16	32	71	8	0	79	67	146
2/2009	1	10	17	15	58	21	3	82	43	125
2/2014	7	7	7	3	19	10	1	30	24	54

Fonte: Secretaria do Instituto de Química da UnB

Com base na Tabela 6, construímos os Gráficos VI a IX. No Gráfico VI, comparamos as menções da disciplina de Química Analítica Qualitativa, ressaltando a variação de cada menção ao longo dos anos. Podemos observar que houve um aumento de menções (“notas”) atribuídas aos alunos no período estudado (aproveitamento). Os dados indicam um aumento de entrada de alunos e suas respectivas menções ao longo dos anos, com um pico significativo no ano de 2004, cuja causa não pôde ser determinada durante a presente análise.

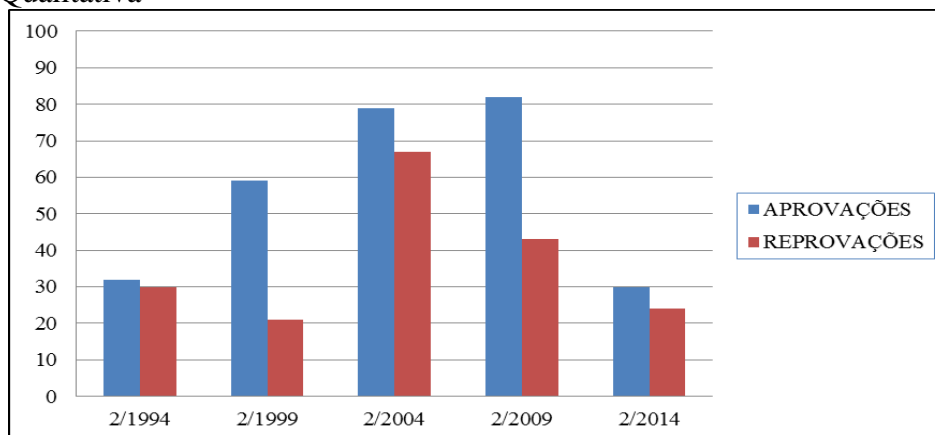
**GRÁFICO VI – Demonstrativo de Menções da Disciplina de Química Analítica Qualitativa**



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Química Analítica Qualitativa” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico VII, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nos períodos pré-estabelecidos, com menções de aprovação e reprovação. Observamos que na disciplina de Química Analítica Qualitativa houve uma diminuição tanto no número de aprovações quanto de reprovações.

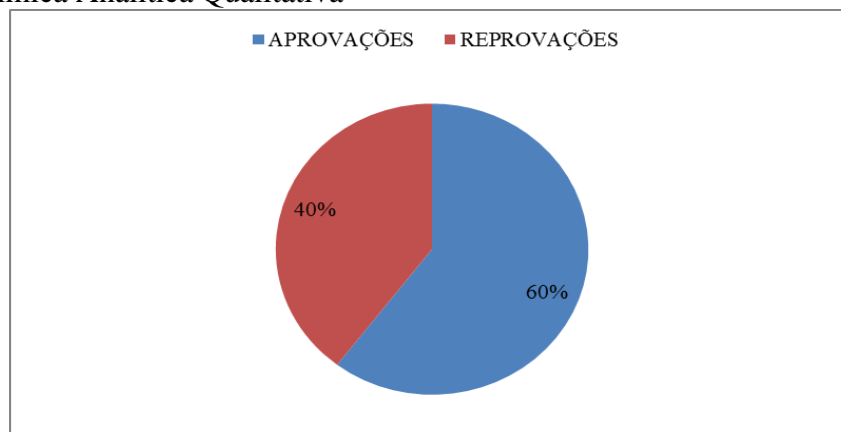
**GRÁFICO VII** – Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Analítica Qualitativa



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Analítica Qualitativa” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico VIII, demonstramos uma somatória percentual de aprovações e reprovações desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Notamos que na disciplina de Química Analítica Qualitativa houve um percentual de 60% de aprovações contra 40% de reprovações durante o período de tempo analisado.

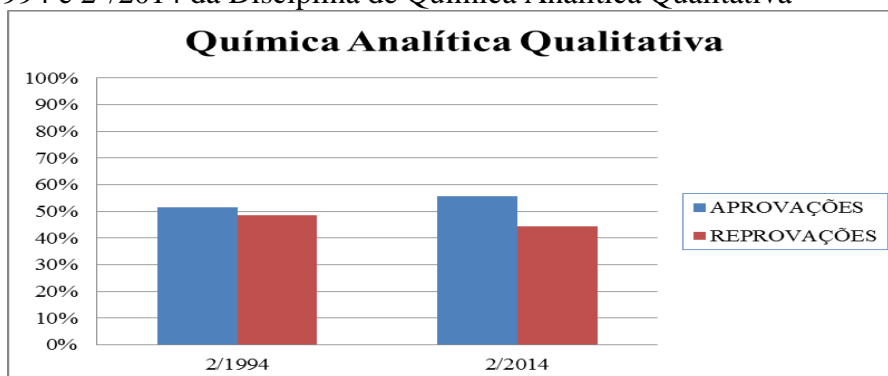
**GRÁFICO VIII** – Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Analítica Qualitativa



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Analítica Qualitativa” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

O Gráfico IX analisa a média ponderada do número de reprovações e aprovações na disciplina de Química Analítica Qualitativa, durante o segundo semestre de 1994 e de 2014. Nesses vinte anos, verificamos uma pequena diminuição nas reprovações em relação ao de aprovações nesta disciplina.

**GRÁFICO IX** – Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Química Analítica Qualitativa



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Química Analítica Qualitativa” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

### 3.4 Reprovações em Química Inorgânica

A Tabela 7 é um demonstrativo de menções da disciplina de Química Inorgânica, a primeira disciplina cursada da área de Inorgânica, por todos os alunos dos cursos de Química.

Ela foi feita para demonstrar o diferencial das menções dadas aos alunos desde 2º/1994 até 2º/2014.

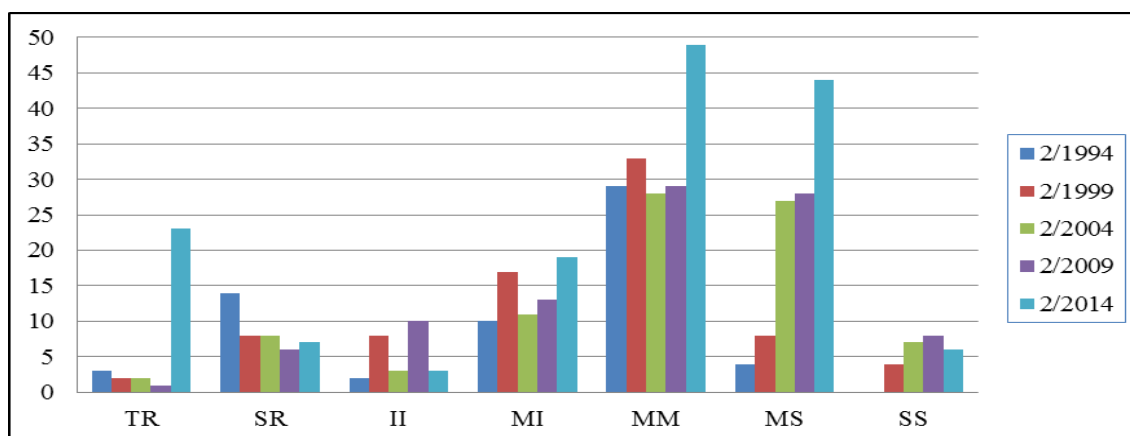
**TABELA 7 - DEMONSTRATIVO DE MENÇÕES DA DISCIPLINA DE QUÍMICA INORGÂNICA**

ANO	MENÇÕES									
	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
2/1994	3	14	2	10	29	4	0	33	29	62
2/1999	2	8	8	17	33	8	4	45	35	80
2/2004	2	8	3	11	28	27	7	62	24	86
2/2009	1	6	10	13	29	28	8	65	30	95
2/2014	23	7	3	19	49	44	6	99	52	151

Fonte: Secretaria do Instituto de Química da UnB

Com base na Tabela 7, criamos os Gráficos X a XIII. No Gráfico X comparamos as menções da disciplina de Química Inorgânica, mostrando a variação de cada menção ao longo dos anos. Podemos observar que houve um aumento de menções (“notas”) atribuídas aos alunos no período estudado (aproveitamento), indicando um aumento de entrada de alunos e suas respectivas menções ao longo dos anos, com um aumento significativo de menções no ano de 2014.

**GRÁFICO X – Demonstrativo de Menções da Disciplina de Química Inorgânica**



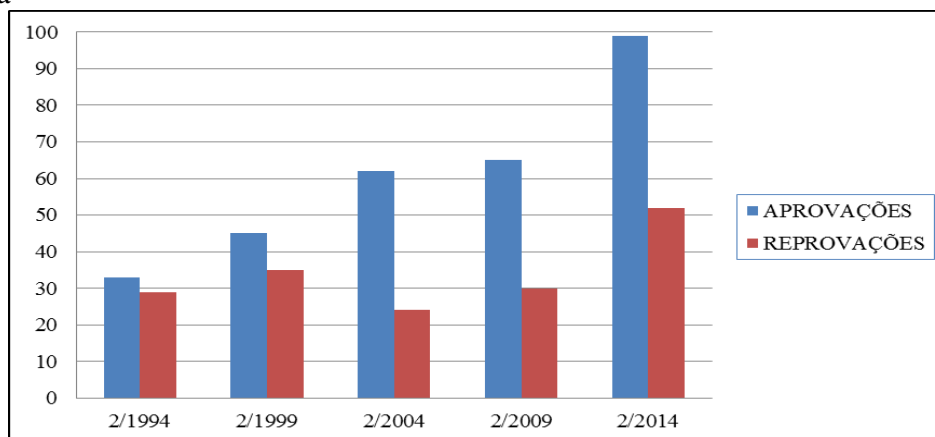
Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Química Inorgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XI, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nos períodos pré-estabelecidos, com menções de aprovação e reprovação. Observamos que na disciplina de



Química Inorgânica houve um aumento no número de aprovações em relação ao de reprovações.

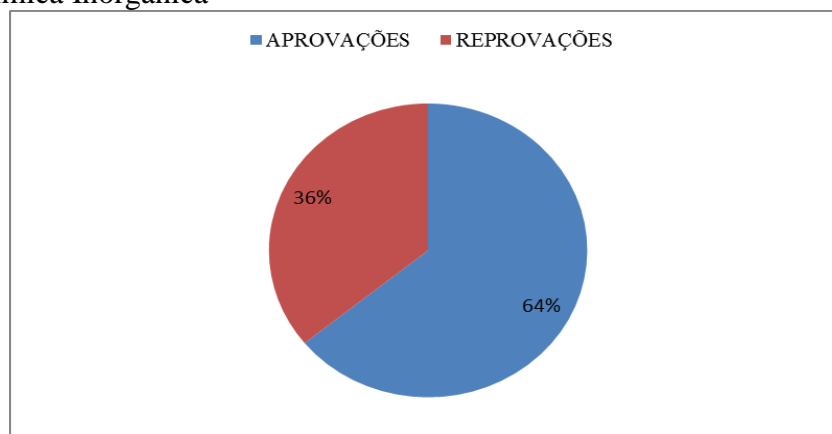
**GRÁFICO XI** – Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Inorgânica



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Inorgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XII, demonstramos uma somatória percentual de aprovações e reprovações desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Notamos que na disciplina de Química Inorgânica, houve um percentual de 64% de aprovações contra 36% de reprovações durante o período de tempo analisado.

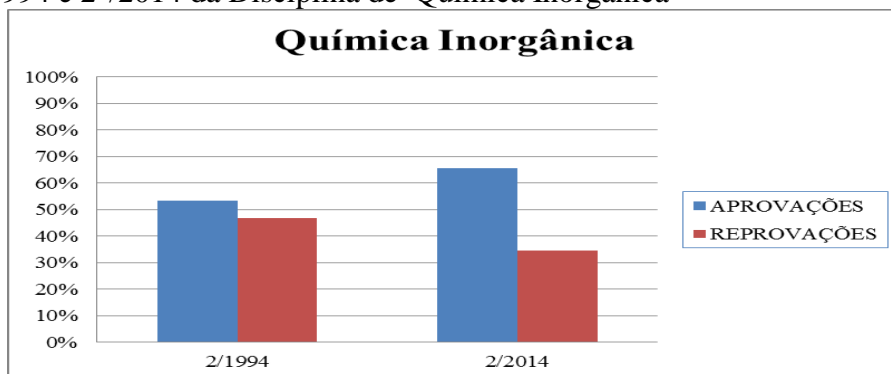
**GRÁFICO XII** – Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Inorgânica



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Química Inorgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

O Gráfico XIII analisa a média ponderada do número de reprovações e aprovações na disciplina de Química Inorgânica, durante o segundo semestre de 1994 e de 2014. Nesses vinte anos, verificamos uma pequena diminuição nas reprovações em relação ao de aprovações nesta disciplina.

**GRÁFICO XIII** – Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Química Inorgânica



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Química Inorgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

### 3.5 Reprovações em Fundamentos de Química Orgânica

A Tabela 8 é um demonstrativo de menções da disciplina de Fundamentos de Química Orgânica, a primeira disciplina cursada da área de Orgânica, por todos os alunos dos cursos de Química. Os dados foram dispostos de forma a demonstrar o diferencial das menções dadas aos alunos desde 2º/1994 até 2º/2014.

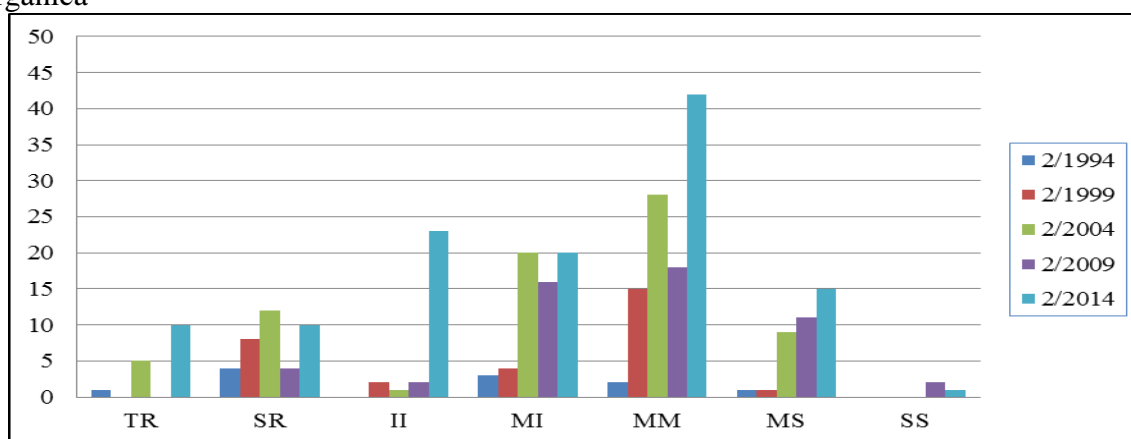
**TABELA 8 - DEMONSTRATIVO DE MENÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA**

ANO	MENÇÕES								APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS				
2/1994	1	4	0	3	2	1	0	3	8	11	
2/1999	0	8	2	4	15	1	0	16	14	30	
2/2004	5	12	1	20	28	9	0	37	38	75	
2/2009	0	4	2	16	18	11	2	31	22	53	
2/2014	10	10	23	20	42	15	1	58	63	121	

Fonte: Secretaria do Instituto de Química da UnB

Com base na Tabela 8, criamos os Gráficos XIV a XVII. No Gráfico XIV comparamos as menções da disciplina de Fundamentos de Química Orgânica, mostrando a variação de cada menção ao longo dos anos. Podemos observar que houve um aumento de menções (“notas”) atribuídas aos alunos no período estudado (aproveitamento), indicando um aumento de entrada de alunos e suas respectivas menções ao longo dos anos, com um aumento significativo de menções no ano de 2014.

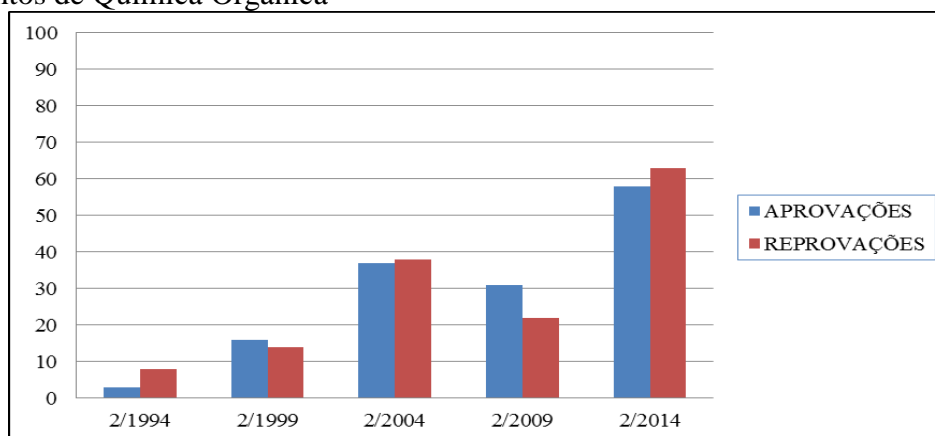
**GRÁFICO XIV** – Demonstrativo de Menções da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XV, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nos períodos pré-estabelecidos, com menções de aprovação e reprovação. Observamos que na disciplina de Fundamentos de Química Orgânica houve um aumento significativo tanto no número de aprovações quanto de reprovações.

**GRÁFICO XV** – Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XVI, demonstramos uma somatória percentual de aprovações e reprovações desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Notamos que na disciplina de Fundamentos de Química Orgânica, houve o percentual de aprovações e de reprovações é 50% durante o período de tempo analisado.

**GRÁFICO XVI** – Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica

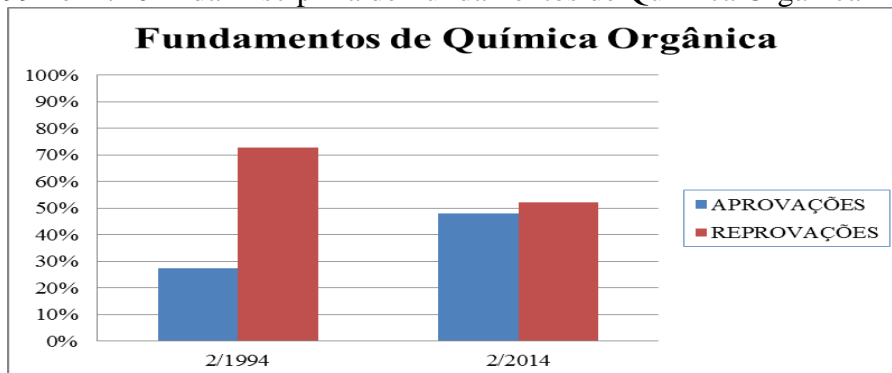


Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

O Gráfico XVII analisa a média ponderada do número de reprovações e aprovações na disciplina de Fundamentos de Química Orgânica, durante o segundo semestre de 1994 e de

2014. Nesses vinte anos, verificamos uma pequena diminuição nas reprovações em relação ao de aprovações nesta disciplina.

**GRÁFICO XVII** – Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Fundamentos de Química Orgânica” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

### 3.6 Reprovações em Termodinâmica Química

A Tabela 9 é um demonstrativo de menções da disciplina de Termodinâmica Química, a primeira disciplina cursada da área de Físico-Química, por todos os alunos dos cursos de Química. Os dados foram dispostos de forma a demonstrar o diferencial das menções dadas aos alunos desde 2º/1994 até 2º/2014.

**TABELA 9 - DEMONSTRATIVO DE MENÇÕES DA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA QUÍMICA**

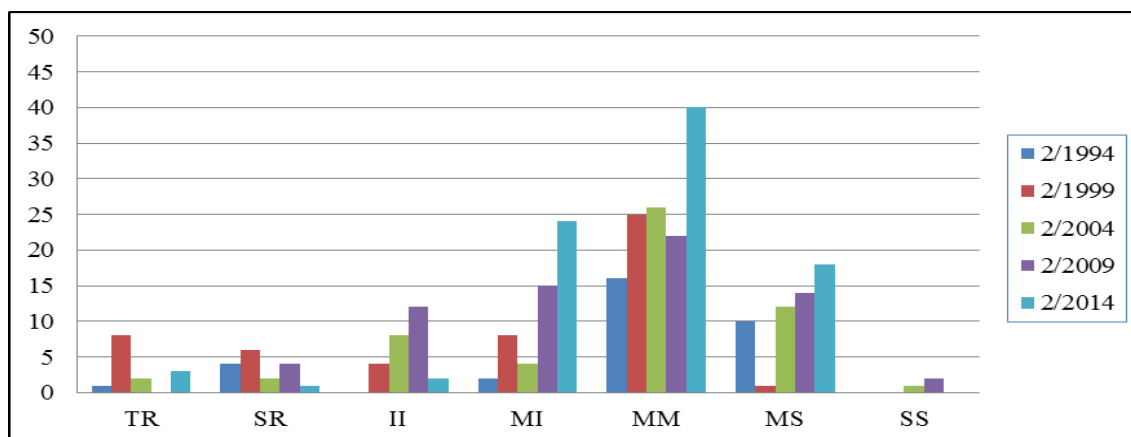
ANO	MENÇÕES									
	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
2/1994	1	4	0	2	16	10	0	26	7	33
2/1999	8	6	4	8	25	1	0	26	26	52
2/2004	2	2	8	4	26	12	1	39	16	55
2/2009	0	4	12	15	22	14	2	38	31	69
2/2014	3	1	2	24	40	18	0	58	30	88

Fonte: Secretaria do Instituto de Química da UnB

Com base na Tabela 9, criamos os Gráficos XVIII a XXI. No Gráfico XVIII, comparamos as menções da disciplina de Termodinâmica Química, mostrando a variação de cada menção ao longo dos anos. Podemos observar que houve um aumento de menções

(“notas”) atribuídas aos alunos no período estudado (aproveitamento), indicando um aumento de entrada de alunos e suas respectivas menções ao longo dos anos, com um aumento significativo de menções no ano de 2014.

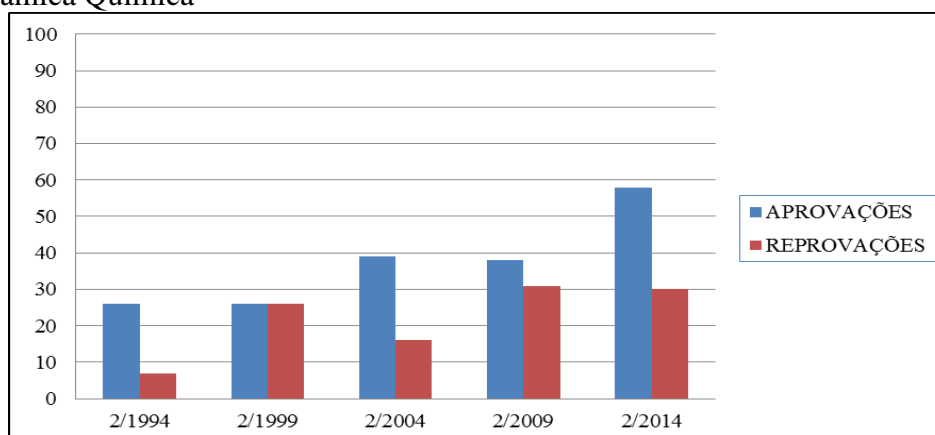
**GRÁFICO XVIII** – Demonstrativo de Menções da Disciplina de Termodinâmica Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Termodinâmica Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XIX, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nos períodos pré-estabelecidos, com menções de aprovação e reprovação. Observamos que na disciplina de Termodinâmica Química houve um aumento significativo no número de aprovações do que em reprovações.

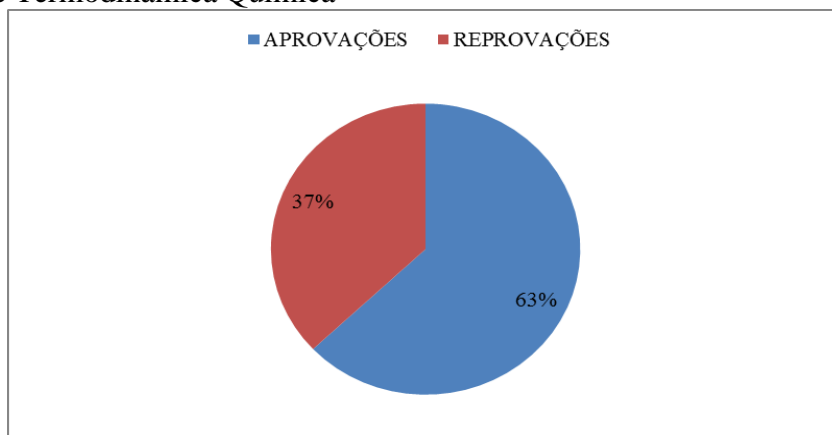
**GRÁFICO XIX** – Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Termodinâmica Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Termodinâmica Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XX, demonstramos uma somatória percentual de aprovações e reprovações desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Notamos que na disciplina de Termodinâmica Química houve o percentual de 63% de aprovações e de 37% de reprovações durante o período de tempo analisado.

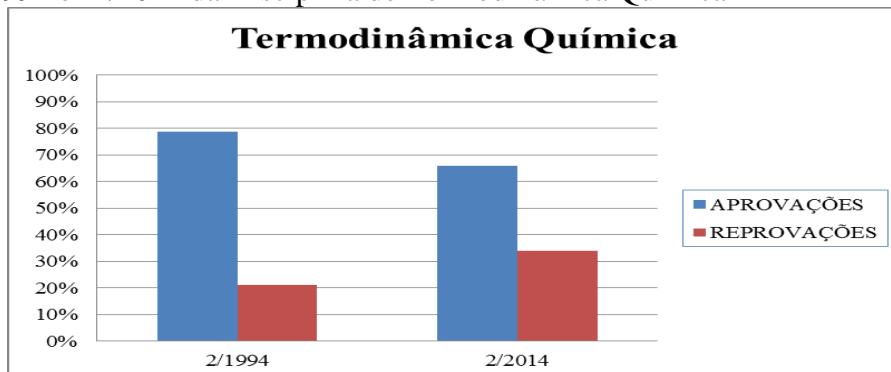
**GRÁFICO XX** – Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Termodinâmica Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Termodinâmica Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

O Gráfico XXI analisa a média ponderada do número de reprovações e aprovações na disciplina de Termodinâmica Química, durante o segundo semestre de 1994 e de 2014. Nesses vinte anos, verificamos uma diminuição nas aprovações e um pequeno crescimento nas reprovações nesta disciplina.

**GRÁFICO XXI** – Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Termodinâmica Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Termodinâmica Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

### 3.7 Reprovações em Metodologia no Ensino de Química

A Tabela 10 é um demonstrativo de menções da disciplina de Metodologia no Ensino de Química, a primeira disciplina cursada da área de Ensino em Química, por todos os alunos dos cursos de Química. Os dados foram dispostos de forma a demonstrar o diferencial das menções dadas aos alunos desde 2º/1994 até 2º/2014.

**TABELA 10 - DEMONSTRATIVO DE MENÇÕES DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA NO ENSINO DE QUÍMICA**

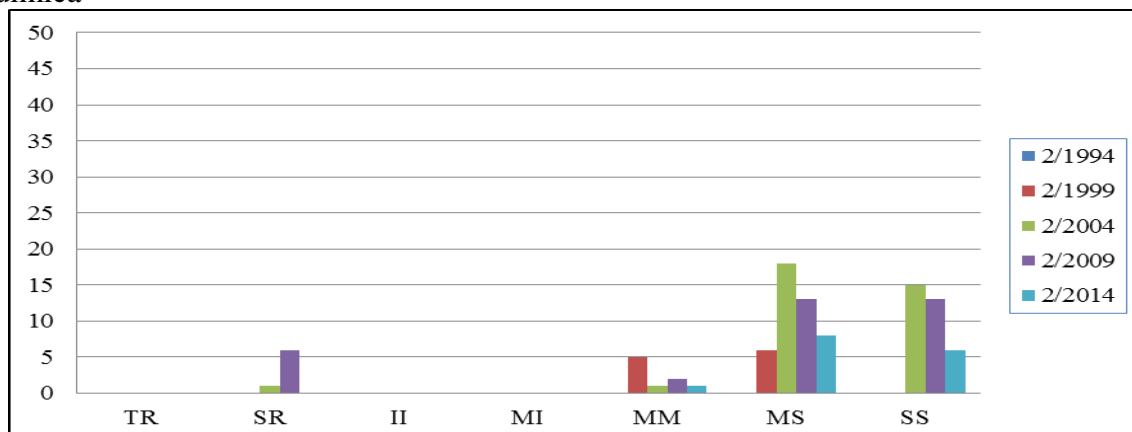
ANO	MENÇÕES									
	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
2/1994	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2/1999	0	0	0	0	5	6	0	11	0	11
2/2004	0	1	0	0	1	18	15	34	1	35
2/2009	0	6	0	0	2	13	13	28	6	34
2/2014	0	0	0	0	1	8	6	15	0	15

Fonte: Secretaria do Instituto de Química da UnB

Com base na Tabela 10, criamos os Gráficos XXII a XXV. No Gráfico XXII, comparamos as menções da disciplina de Metodologia no Ensino de Química, mostrando a variação de cada menção ao longo dos anos. Podemos observar que houve um aumento de menções (“notas”) atribuídas aos alunos no período estudado (aproveitamento), indicando um aumento de entrada de alunos e suas respectivas menções ao longo dos anos, com um aumento significativo de menções no ano de 2004.



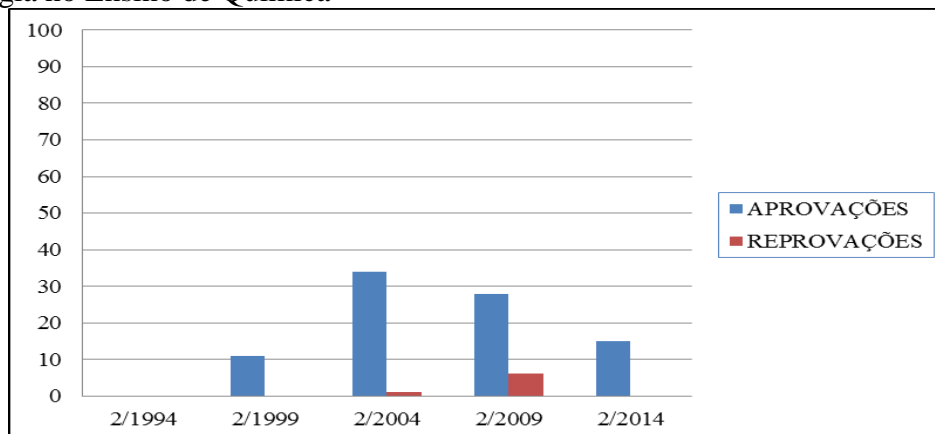
**GRÁFICO XXII** – Demonstrativo de Menções da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Menções da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XXIII, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nos períodos pré-estabelecidos, com menções de aprovação e reprovação. Observamos que na disciplina de Metodologia no Ensino de Química houve uma diminuição no número de aprovações e de reprovações.

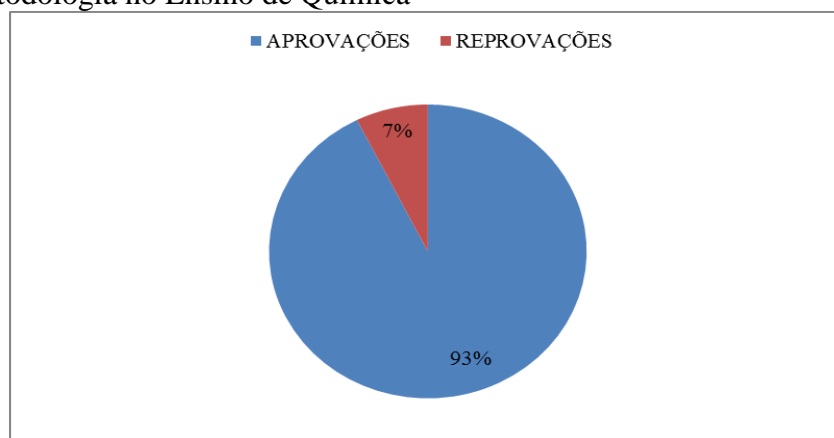
**GRÁFICO XXIII** – Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

No Gráfico XXIV, demonstramos uma somatória percentual de aprovações e reprovações desde o segundo semestre de 1994 até o segundo semestre de 2014. Notamos que na disciplina de Metodologia no Ensino de Química houve o percentual de 93% de aprovações e de 7% de reprovações, o melhor percentual observado.

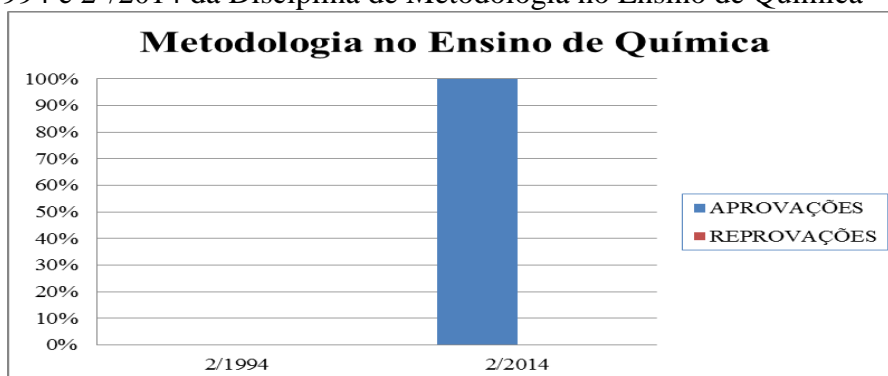
**GRÁFICO XXIV** – Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Percentual Total de Aprovações e Reprovações da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

O Gráfico XXV analisa a média ponderada do número de reprovações e aprovações na disciplina de Metodologia no Ensino de Química, durante o segundo semestre de 1994 e de 2014. Nesses vinte anos, verificamos um aumento nas aprovações e quase nenhuma reprovação nesta disciplina.

**GRÁFICO XXV** – Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química



Fonte: SIGRA – “Demonstrativo de Diferencial de Aprovações e Reprovações Entre o Período de 2º/1994 e 2º/2014 da Disciplina de Metodologia no Ensino de Química” – Período 2º/1994 a 2º/2014.

## Conclusões

Neste trabalho, buscamos atualizar os dados referentes à evasão de alunos nas disciplinas iniciais dos cursos de licenciatura e bacharelado de Química da UnB.

A presente pesquisa nos permitiu confirmar, tanto para a licenciatura como para o bacharelado dos cursos de Química, a tendência de continuidade da alta evasão nas disciplinas iniciais e da diminuição do número de formandos.

Segundo os autores pesquisados, as causas da evasão podem ser externas ao meio acadêmico (condições socioeconômicas dos alunos), ou internas à instituição (questões de ordem estrutural e administrativa). Considerando-se o alto número de evasões e sua abrangência, os fatores externos seriam menos significativos do que os internos. Se tal fato por um lado é indicativo que os problemas internos ao curso são intensos, por outro, provê à UnB e a seu Instituto de Química a capacidade de analisar a questão, buscar soluções e agir proativamente sem a necessidade de agentes externos, no intuito de reduzir a saída de seus alunos e manter a qualidade de ensino.

O custo das evasões é cobrado duplamente da sociedade – primeiramente com o gasto de verbas necessárias à manutenção de instalações, equipamentos e salários de especialistas e servidores, para um contingente de estudantes maior do que os que realmente terminam habilitados a se formar na universidade. A segunda perda é a social, uma vez que o Ministério da Cultura reconhece o déficit de especialistas com atuação em Química, agravado pela formação cada vez mais reduzida de professores da área no Ensino Médio. Assim, é vital que a UnB e o Instituto de Química reconsiderem seu papel social, revejam currículos e reavaliem suas práticas docentes, buscando cumprir, efetivamente, a missão a que se autopropuseram:

Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com **responsabilidade social** [nosso grifo]. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015<sup>c</sup>, p. 01)

Sugerimos, por fim, o cruzamento dos dados que trabalhamos com os do questionário socioeconômico dos alunos, mais especificamente com a formação secundária dos alunos. Dessa forma, será possível comparar o desempenho acadêmico destes com sua formação anterior, o que permitiria uma reformulação embasada do currículo das disciplinas iniciais do Curso de Química.

O prejuízo que se tem com a saída do aluno do curso é verdadeiro, pois o aluno sai perdendo ao não se diplomar, o professor perde ao não se realizar como educador, e a universidade, a família e até mesmo a sociedade perdem como um todo. Reproduzindo Cunha (1997): “Perde também o País, que olha para o futuro e espera”.

## Referências

- BICUDO, Maria A.V. *Fundamentos de Orientação Educacional*. São Paulo: Saraiva, 1987. 115p.
- BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio; J.E.M.M., Editores, Ltda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, 1516 p.
- BUARQUE, Cristovam. *A Aventura da Universidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2<sup>a</sup> ed. 2000, 99 p.
- CARVALHO, Letícia. “A cada 10 alunos que entram na UnB, quatro abandonam o curso”. Disponível em: <<http://www.metropoles.com/distrito-federal/educacao-df/a-cada-10-alunos-que-entram-na-UnB-quatro-abandonam-o-curso>>. Acesso em: 22 de nov. 2015.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. *Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido*. Química Nova, v. 24, n. 2, p. 262-280, mar./abr. 2001.
- CUNHA, Aparecida M. *Evasão do Curso de Química da UnB: A interpretação do aluno evadido*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1997, 137p.
- DEMO, Pedro. “Qualidade e modernidade da educação superior (Discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência)”. Educação Brasileira. Brasília, CRUB, v. 27, n° 13, p. 35-80, 2°. Semestre, 1991.
- FILHO, R. L. L. S.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. *A evasão no Ensino Superior Brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- LOBO, M. B. C. M. *Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções*. ABMES, v.25, São Paulo, dez. 2012.
- MACEDO, Cláudia. *Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: Uma silenciosa problemática*. Rio de Janeiro, jul. 2012.
- MACHADO, Sergio T.P.; MELO FILHO, João M.; PINTO, Ângelo C. *A evasão nos Cursos de Graduação de Química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão*. Ed. Química Nova, vol. 28. São Paulo, 2005.
- MANRIQUE, Waléria B. S. *Desempenho do Curso de Química da Universidade Federal de Goiás*. Dissertação (Mestrado em Química), Departamento de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 1997, 75p.
- MORAES, Irany N. *Perfil da Universidade*. São Paulo: Editora da USP, 1986. 131p.
- MOROSINI, M. C. et al. *A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011*. Porto Alegre, 2011.

PADIM, D. F.; MELO, I. C.; EPOGLOU, A. *Analisando as dificuldades: o curso de química sob a ótica dos calouros*. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Ituiutaba, julho de 2008.

PINHEIRO, Roberta (2015). “Evasões na UnB causam prejuízo de R\$95mi”. *Correio Braziliense*, 10 de out, p. 19.

RIBEIRO, Marcelo A. *O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – Um estudo preliminar*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 6 (2), p. 55-70, 2005.

SÁ, Carmen S.S.; Santos, Wildson L.P. *Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente*. Brasília, 2011.

SÁ, Luciana P. *Narrativa autobiográfica de estudantes de Química: reflexões sobre a atividade docente*. *Revista Eletrônica de Ensino de Ciências*, v. 8, n.2, 2009.

SANTOS, Elizabeth. O.; VALVERDE, Vanderlei. C. *A evasão no curso de Química da UnB: o que mudou após 1997*. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Gerencial). Brasília, 2006.

SILVA, R. R.; TUNES, E.; PACHÁ, L. C. L.; JUNQUEIRA, R. M. P. *Evasão e reprovações no curso de química da Universidade de Brasília*. *Química Nova*, Brasília, v. 18 (2), 1995.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Formas de Ingresso na Universidade de Brasília*. Disponível em <[http://www.unb.br/noticias/downloads/ingresso\\_unb\\_pas-enem-vest\\_por-prova.pdf](http://www.unb.br/noticias/downloads/ingresso_unb_pas-enem-vest_por-prova.pdf)>. Acesso em: 29 de nov. 2015<sup>a</sup>.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Guia do Calouro 1º de 2015 da Universidade de Brasília*. Disponível em <[http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia\\_calouro\\_1\\_2015.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_calouro_1_2015.pdf)>. Acesso em 27 de nov. 2015<sup>b</sup>.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Sobre a Instituição da UnB*. Disponível em <<http://www.unb.br/sobre>>. Acesso em: 07 de dez. 2015<sup>c</sup>.

VELLOSO, Jacques; CARDOSO, Claudete B. *Evasão na Educação Superior: Alunos cotistas e não cotistas na Universidade de Brasília*. Brasília, 2006.

Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília. *Manual de Modelo de Apuração de Custos da Unb*. Org. Silva, César Augusto Tibúrcio & Miranda, Nair Aguiar de. Brasília, 2005.

## Anexos

### ANEXO A – Desligamento de Alunos da Graduação por Curso, Turno e Números Absolutos entre 2º/1994 a 2º/2014

<b>Curso</b>	<b>Turno</b>	<b>Total</b>
Administração	Diurno/Noturno	1898
Agronomia	Diurno	571
Arquitetura e Urbanismo	Diurno	19
Arquivologia	Noturno	330
Artes Cênicas	Diurno	10
Ciências Contábeis	Diurno/Noturno	395
Computação	Noturno	712
Direito	Diurno/Noturno	277
Educação Física	Diurno	459
Enfermagem	Diurno	859
Engenharia Aeroespacial	Diurno	3
Engenharia Florestal	Diurno	548
Engenharia Química	Diurno	26
Física	Diurno/Noturno	835
Fonoaudiologia	Diurno	6
História	Diurno	650
Letras - Francês	Diurno	235
Letras - Japonês	Noturno	440
Letras - Tradução	Diurno	366
Matemática	Diurno/Noturno	963
Medicina	Diurno	147
Medicina Veterinária	Diurno	225
Música	Diurno	49
Nutrição	Diurno	178
Odontologia	Diurno	204
Pedagogia	Diurno/Noturno	865
Psicologia	Diurno	459
Química	Diurno/Noturno	1586
Serviço Social	Diurno	320
<b>TOTAL DESLIGADOS</b>		<b>13635</b>

Fonte: Secretaria de Administração Acadêmica

Formas: Desligamento por abandono voluntário; Desligamento por falta de rendimento acadêmico ou por não ter cumprido condição.

**ANEXO B – Currículo do Curso 167 – QUÍMICA**  
**Opção: 1449 – BACHARELADO EM QUÍMICA**

<b>PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 24</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
1	F	MAT - 113034	CALCULO 1	004 - 002 - 000 - 006
2	C	MAT - 113093	INTRODUCAO A ALGEBRA LINEAR	002 - 002 - 000 - 006
3	F	IQD - 119679	ESTRUT ATÔM LIG QUÍMICAS	002 - 000 - 000 - 002
4	F	IQD - 119687	PRINC TERMOD CIN QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
5	F	IQD - 119644	PRINC DE EQUILÍBRIOS QUÍMICOS	002 - 000 - 000 - 002
6	F	IQD - 114090	LAB DE QUÍMICA FUNDAMENTAL	000 - 004 - 000 - 000
7	C	IQD - 114995	INTR AO CURSO BAC QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 000
8	C	IQD - 114804	SEG EM LABORATÓRIOS QUÍMICOS	000 - 002 - 000 - 002

<b>PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 28</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
9	F	MAT - 113042	CALCULO 2	004 - 002 - 000 - 006
10	F	IFD - 118001	FISICA 1	004 - 000 - 000 - 000
11	F	IQD - 114464	QUÍMICA INORGÂNICA BÁSICA	004 - 000 - 000 - 004
12	F	IQD - 114073	QUIM INORGANICA 1 EXPERIMENTAL	000 - 004 - 000 - 004
13	F	IQD - 114111	QUIMICA ANALITICA 1	004 - 000 - 000 - 004
14	F	IQD - 105953	LABORATÓRIO QUÍMICA AN 1	000 - 002 - 000 - 000
15	F	IGD - 112577	CRISTALOGRAFIA ESTRUTURAL	002 - 002 - 000 - 002

<b>PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 30</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
16	F	MAT - 113051	CALCULO 3	004 - 002 - 000 - 006
17	F	IFD - 118028	FISICA 2	004 - 000 - 000 - 000
18	F	IQD - 114685	FUND DE QUIMICA ORGANICA	004 - 000 - 000 - 004
19	F	IQD - 114120	QUÍMICA ANALITICA 2	004 - 000 - 000 - 004
20	F	IQD - 119296	LAB DE QUÍMICA ANALÍTICA 2	000 - 004 - 000 - 004
21	F	IQD - 119024	INTRODUÇÃO A QUIMICA MODERNA	004 - 000 - 000 - 004



<b>PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 28</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
22	F	IFD - 118044	FISICA 3	004 - 000 - 000 - 000
23	F	IFD - 118052	FISICA 3 EXPERIMENTAL	000 - 004 - 000 - 000
24	F	IQD - 114537	TERMODINÂMICA QUÍMICA	004 - 000 - 000 - 004
25	F	IQD - 114707	REAÇÕES ORG E MECANISMOS 1	004 - 000 - 000 - 004
26	F	IQD - 114871	LABORATÓRIO QUÍMICA ORGÂNICA	000 - 004 - 000 - 004
27	F	IQD - 114715	QUÍMICA ELEMENTOS TRANSIÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
28	C	IQD - 114561	TÉC DE PESQUISA EM QUÍMICA 1	000 - 004 - 000 - 004

<b>PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 26</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
29	F	IQD - 106054	REAÇÕES ORG E MECANISMOS 2	004 - 000 - 000 - 004
30	F	IQD - 114863	INTROD À ESPECTROS ORGÂNICA	004 - 000 - 000 - 004
31	F	IQD - 106127	ESPECTROSCOPIA ATÔMICA E MOLE	004 - 000 - 000 - 002
32	F	IQD - 119008	FUND D ANÁLISE INSTRUMENTAL 1	004 - 000 - 000 - 004
33	C	IQD - 119229	MET FIS APLIC À QUI INORG	004 - 000 - 000 - 004
35	C	EST - 115045	PROBABILIDADE E ESTATISTICA	004 - 002 - 000 - 006

<b>PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 22</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
34	C	IQD - 114570	TÉC DE PESQUISA EM QUÍMICA 2	000 - 004 - 000 - 004
36	F	IQD - 106038	FUNDAMENTOS DE ANÁLISE INST 2	002 - 000 - 000 - 002
37	F	IQD - 119288	LAB DE ANÁLISE INSTRUMENTAL	000 - 004 - 000 - 004
38	F	IQD - 114545	EQUILÍBRIO E CINÉTICA QUÍMICA	004 - 000 - 000 - 004
39	F	IQD - 119172	LABORATÓRIO SÍNTESE ORGÂNICA	000 - 004 - 000 - 004
40	F	IQD - 106046	LABORATÓRIO SÍNTESE INORGÂNICA	000 - 004 - 000 - 004

<b>PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 22</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
41	F	IQD - 119032	LABORATORIO DE FISICO QUIMICA	000 - 004 - 000 - 004
42	F	IQD - 119181	QUÍMICA BIOLÓGICA	004 - 000 - 000 - 004
43	F	IQD - 114979	TÓPICOS EM QUÍMICA INORGÂNICA	004 - 000 - 000 - 004
44	F	IQD - 114553	QUÍMICA QUÂNTICA	004 - 000 - 000 - 004
45	F	IQD - 106135	TRABALHO D CONCLUSÃO BAC QUI 1	000 - 004 - 000 - 004
46	C	IQD - 119440	SEMIN EM GRAD. EM QUÍMICA	000 - 002 - 000 - 000

<b>PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 6</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
47	F	IQD - 106151	TRABALHO CONCLUSÃO BAC QUI 2	000 - 006 - 000 - 004

**ANEXO C – Currículo do Curso 761 – QUÍMICA**  
**Opção: 1503 – LICENCIATURA EM QUÍMICA**

<b>PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 22</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
1	F	MAT - 113034	CALCULO 1	004 - 002 - 000 - 006
2	F	IQD - 114090	LAB DE QUÍMICA FUNDAMENTAL	000 - 004 - 000 - 000
3	F	PAD - 194221	ORGAN DA EDUCACAO BRASILEIRA	003 - 001 - 000 - 004
4	C	IQD - 119385	INTR AO CURSO LIC EM QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
5	F	IQD - 119652	CÁLCULOS BÁSICOS DE QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
6	F	IQD - 119679	ESTRUT ATÔM LIG QUÍMICAS	002 - 000 - 000 - 002
7	C	IQD - 114804	SEG EM LABORATÓRIOS QUÍMICOS	000 - 002 - 000 - 002

<b>PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 20</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
8	F	MAT - 113042	CALCULO 2	004 - 002 - 000 - 006
9	F	IQD - 114464	QUÍMICA INORGÂNICA BÁSICA	004 - 000 - 000 - 004
10	F	IQD - 119644	PRINC DE EQUILÍBRIOS	002 - 000 - 000 - 002

			QUÍMICOS	
11	F	IQD - 119687	PRINC TERMOD CIN QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
12	F	PED - 125156	DESENVOL PSICOLOGICO E ENSINO	004 - 000 - 000 - 004
13	C	IQD - 204137	LAB DE TEC QUI BÁSICAS	000 - 002 - 000 - 002

**PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 19**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
14	F	IQD - 105953	LABORATÓRIO QUÍMICA AN 1	000 - 002 - 000 - 000
15	F	IQD - 108731	FUND DE ENSINO DE QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
16	F	IQD - 108791	CONTEXTO ESC E ENS DE QUÍMICA	000 - 003 - 000 - 002
17	F	IQD - 114111	QUIMICA ANALITICA 1	004 - 000 - 000 - 004
18	F	IFD - 118001	FISICA 1	004 - 000 - 000 - 000
20	F	IQD - 114073	QUIM INORGANICA 1 EXPERIMENTAL	000 - 004 - 000 - 004

**PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 24**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
21	F	IQD - 114120	QUÍMICA ANALITICA 2	004 - 000 - 000 - 004
22	F	IQD - 114685	FUND DE QUIMICA ORGANICA	004 - 000 - 000 - 004
23	F	IFD - 118028	FISICA 2	004 - 000 - 000 - 000
24	F	IQD - 119296	LAB DE QUÍMICA ANALÍTICA 2	000 - 004 - 000 - 004
25	F	TEF - 191027	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	004 - 000 - 000 - 002

**PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 23**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
26	F	IQD - 108804	DIDÁTICA DA QUÍMICA	002 - 002 - 000 - 004
27	F	IQD - 114537	TERMODINÂMICA QUÍMICA	004 - 000 - 000 - 004
28	F	IQD - 114707	REAÇÕES ORG E MECANISMOS 1	004 - 000 - 000 - 004
29	F	IFD - 118044	FISICA 3	004 - 000 - 000 - 000
30	F	IQD - 119539	ANÁLISE REC DID ENS DE QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 000
31	F	IQD - 119636	FIL CIEN ENS CIEN TEC SOC	002 - 000 - 000 - 000
32	F	IQD - 119091	PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA 1	000 - 003 - 000 - 003

**PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 21**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
33	F	IQD - 114545	EQUILÍBRIO E CINÉTICA QUÍMICA	004 - 000 - 000 - 004

34	F	IQD - 114715	QUÍMICA ELEMENTOS TRANSIÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
35	F	IQD - 114871	LABORATÓRIO QUÍMICA ORGÂNICA	000 - 004 - 000 - 004
36	F	MTC - 192015	DIDATICA FUNDAMENTAL	002 - 002 - 000 - 004
37	F	IQD - 119695	PRAT DE ENS DE QUÍMICA 2	000 - 003 - 000 - 000
38	F	IQD - 203092	AN LIVROS DIDÁT ENS QUÍMICA	001 - 001 - 000 - 002

**PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 21**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
39	F	IQD - 200557	PRÁTICA INTER EM ENS QUÍMICA 1	002 - 001 - 000 - 002
40	F	IQD - 114855	A EXPER NO ENS DE QUÍMICA	000 - 002 - 000 - 002
41	F	IQD - 119032	LABORATORIO DE FISICO QUIMICA	000 - 004 - 000 - 004
42	F	IQD - 119059	EVOL DOS CONCEITOS DA QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
43	F	IQD - 119181	QUÍMICA BIOLÓGICA	004 - 000 - 000 - 004
45	F	TEF - 191663	FUNDAMENTOS DA EDUC AMBIENTAL	002 - 002 - 000 - 004
46	F	IQD - 203106	ANÁLISE EXP ENSINO QUÍMICA	001 - 001 - 000 - 002

**PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 31**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
47	F	IQD - 108766	AVALIAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA	001 - 001 - 000 - 002
48	F	IQD - 108774	AULAS DE QUI EM SALA AMBIENTE	002 - 000 - 000 - 002
49	C	IGD - 112593	FUNDAMENTOS DE MINERALOGIA	002 - 002 - 000 - 004
50	C	IQD - 114774	INTROD À QUÍMICA TECNOLÓGICA	004 - 000 - 000 - 004
51	C	IQD - 114863	INTROD À ESPECTROS ORGÂNICA	004 - 000 - 000 - 004
52	C	IQD - 119008	FUND D ANÁLISE INSTRUMENTAL 1	004 - 000 - 000 - 004
53	F	IQD - 119016	TÓPICOS DE ENSINO DE QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
54	F	IQD - 119024	INTRODUÇÃO A QUIMICA MODERNA	004 - 000 - 000 - 004
55	F	IQD - 119571	MODAL DIDAT ENS DE QUÍMICA	002 - 000 - 000 - 002
56	F	IQD - 108782	PRAT INTERD EM ENS DE QUI 2	002 - 001 - 000 - 000

<b>PERÍODO: 9      CRÉDITOS: 18</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
56	C	IQD - 105961	RADIOQUÍMICA: CONC APLICAÇÕES	002 - 000 - 000 - 000
57	C	IQD - 106046	LABORATÓRIO SÍNTESE INORGÂNICA	000 - 004 - 000 - 004
58	F	IQD - 108758	EST EM REGÊN NO ENS QUÍMICA 1	000 - 006 - 000 - 006
59	F	IQD - 114791	TRAB CONC CURSO 1- LIC QUIMICA	000 - 002 - 000 - 000
60	F	LIP - 150649	LÍNGUA SINAIS BRAS - BÁSICO	002 - 002 - 000 - 002

<b>PERÍODO: 10      CRÉDITOS: 18</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
60	F	TEF - 191639	O EDUC COM NECESS EDUC ESP	004 - 000 - 000 - 004
61	C	IQD - 106038	FUNDAMENTOS DE ANÁLISE INST 2	002 - 000 - 000 - 002
62	C	IQD - 106054	REAÇÕES ORG E MECANISMOS 2	004 - 000 - 000 - 004
63	F	IQD - 108740	TCC 2 - LIC. QUÍMICA	000 - 002 - 000 - 002
64	F	IQD - 119415	EST REG NO ENSINO DE QUÍMICA 2	000 - 006 - 000 - 006